



7º Seminário de  
Informação  
em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



## **SUSTENTABILIDADE CULTURAL NA BIBLIOTECA DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

### **CULTURAL SUSTAINABILITY IN THE LIBRARY OF MUSEUM OF CONTEMPORARY ART OF SÃO PAULO UNIVERSITY**

*Lauci Bortoluci Quintana  
MAC USP, guila@usp.br*

**Resumo:** O tema desta comunicação intitulado Sustentabilidade cultural na Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo será a abordagem de três coleções de livros de arte doadas à biblioteca do Museu de Arte Contemporânea da universidade de São Paulo USP em 1963, 1971 e 2018 e sua relação com a sustentabilidade cultural. O objetivo é vincular coleções bibliográficas históricas com a dimensão cultural do conceito de sustentabilidade, através de pesquisas bibliográficas sobre os três doadores das coleções, seu conteúdo, e as relações entre esses livros e o Museu de Arte Contemporânea. As coleções analisadas foram doadas por Paulo Rossi Osir (1890-1959), Mario Zanini (1907-1971) e Walter Zanini (1925-2013), e trazem algumas relações intrínsecas entre si. Foi na gestão de Walter Zanini como diretor do Museu de Arte Contemporânea de 1963 a 1978, na qual se realizou o processo de incorporação das bibliotecas dos dois artistas. Em 2018 houve a incorporação de sua própria biblioteca, também pelo Museu de Arte Contemporânea, com cerca de 10 mil volumes. A questão da sustentabilidade cultural será tratada por abordagens relativas ao tema, oriundas de organismos internacionais e também por autores e pesquisadores. Nesse sentido, trabalharemos a questão do termo desenvolvimento sustentável tratado na década de 1990, o tripé do desenvolvimento sustentável, e os conceitos oriundos nos anos 2000 sobre o quarto pilar, a saber, a dimensão cultural da sustentabilidade. Nas conclusões, pensamos sobre a questão das interrelações entre esses conceitos e a responsabilidade social das bibliotecas neste momento dos anos 2020, trazendo à tona seu papel de locus de motivação e criação de novas atuações a todos os cidadãos, levando em conta o fortalecimento do processo de bem estar social e dos benefícios da democracia livre e autêntica.

**Palavras-chave:** Bibliotecas de arte. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Sustentabilidade cultural. Coleções bibliográficas. Patrimônio documental.



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



**Abstract:** The subject of the study entitled Cultural sustainability in the library of the Museum of Contemporary Art of University São Paulo will be the relations of three art books collections donated to Museum of Contemporary Art of São Paulo University's library in 1963, 1971 and 2018 and their relationship with cultural sustainability. The objective is to bring historical bibliographical collections with the cultural dimension of the concept of sustainability, throughout bibliographic research of the three collections donors, its contents, and the relations between the books and Museum of Contemporary Art. The collections that will be carried out were donated by Paulo Rossi Osir (1890-1959), Mario Zanini (1907-1971) and Walter Zanini (1925-2013), these donations will bring some intrinsic relations between them. It was during the management of Walter Zanini at the head of Museum of Contemporary Art from 1963 to 1978, that was launched the process of incorporating the two artist' libraries. In 2018, his own library was also incorporated into the same Museum of Contemporary Art. The issue of cultural sustainability will be addressed by approaches related to the theme. We'll work in the question of the term sustainable development dealt with in the 1990, the tripod of sustainable development, the concepts from the 2000s on the fourth pillar conceptualized as the cultural dimension of sustainability. In the conclusions, we thought about the question of the interrelationship between these concepts and the social responsibility of libraries in this moment of the 2020, bringing to the fore its role as a locus of motivations for new actions to all citizens, taking into account the social welfare state process from the benefits of free and authentic democracy.

**Key words:** Art libraries. Museum of Contemporary Art of São Paulo University. Cultural sustainability. Bibliographical collections. Documentary heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

Em sua biblioteca o Museu de Arte Contemporânea MAC USP possui duas coleções históricas especiais que pertenceram a artistas modernos paulistas: Paulo Rossi Osir (1890-1959) e Mario Zanini (1907-1971), participantes do cenário artístico das décadas de 1930 a 1960 e detentores de acervos bibliográficos. A terceira coleção deste estudo pertenceu ao escritor, historiador e pesquisador da arte Walter Zanini (1925-2013) e foi doada em 2018 pela família. Este texto busca refletir sobre as relações entre as três coleções com o conceito de sustentabilidade cultural na biblioteca pertencente a um museu universitário de arte contemporânea, o MAC USP.

## 2 METODOLOGIA

Este texto fundamenta-se em fontes bibliográficas sobre Paulo Rossi Osir, Mario



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



Zanini e Walter Zanini, além do conteúdo das próprias bibliotecas doadas. Como referencial teórico trata da questão biográfica e da atuação artística dos doadores para explicitar as relações entre esses agentes, e busca uma reflexão sobre as possíveis relações entre as três coleções. Também apresenta os conceitos sobre sustentabilidade cultural das décadas de 1990 e 2000 com o objetivo de explicitar a conceituação do tema, ancorado em documentos elaborados por organismos internacionais e por teóricos do assunto. Nas conclusões finais, busca algumas reflexões sobre a sustentabilidade cultural na biblioteca de arte.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 ATUAÇÃO ARTÍSTICA DOS DOADORES

Paulo Rossi Osir nasceu em S. Paulo, foi para Itália e lá viveu até os 27 anos de idade. Formado em arquitetura, mudou-se definitivamente para S. Paulo em 1927 trazendo consigo sua biblioteca que aqui se expandiu em número de volumes. Mario Zanini cresceu no bairro do Cambuci em S. Paulo e a formação da sua biblioteca coincide com o início de sua trajetória na pintura a partir da década de 1930. A amizade entre eles e outros do Grupo Santa Helena foi fator primordial no engrandecimento da arte paulista. Paulo Rossi Osir, (que tinha a iniciativa de partilhar seus livros aos amigos), e Mario Zanini, criaram uma amizade duradoura que perdurou desde os anos 1930 até o final da vida de Osir.

A biblioteca de Rossi Osir é formada em sua maioria pela arte italiana. A coleção bibliográfica sublinha que a cultura adquirida na Europa deixa uma presença marcante nos estudos pela história da arte. Encontram-se livros da década de 1950 relacionados aos mestres e à pintura italiana em geral, como se a biblioteca em sua última década de vida trouxesse o artista de volta aos seus pontos iniciais. A biblioteca permite entrever as bases fundantes do artista que foi Rossi Osir, e seu conteúdo abarcou consideravelmente as questões italianas artísticas contemporâneas, captadas por sua sensibilidade humanista e foi fundamental para a circulação dessas ideias entre os artistas paulistas.

A coleção de livros de Mario Zanini é uma construção acurada de seus interesses e experimentações, assemelhando-se a um organismo vivo que o acompanha em seu percurso



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



artístico, retratando nela seus ideais de arte e seu papel como artista. O legado artístico de Mario Zanini tem maior peso em sua expressão paisagística, no entanto, além de considerar-se o alcance de sua produção é primordial pontuar a importância de sua biblioteca. Interessada pela realidade ao seu redor, a arte de Zanini adquiriu valor de testemunho da paisagem de seu tempo, deixando uma herança decididamente moderna, ancorada em preocupação estética, permeada pela valorização da nacionalidade, principalmente entre as décadas de 1920 e 1930. A biblioteca de Mario Zanini vem corroborar seu trabalho artístico e sua atuação tanto nos grupos dos quais fez parte como em sua vida dedicada ao reconhecimento da profissão de artista, sendo participante ativo em sindicatos e associações. Seu legado não pode somente ser descrito nos títulos de suas pinturas, conjugadas aos livros de sua biblioteca, mas é fundamental afirmar que os livros foram exemplos da mentalidade moderna, pois comportam um discurso que cria uma relação entre a arte e a paisagem dos arredores da cidade.

Walter Zanini (sobrinho de Mario Zanini) foi autor de obras literárias sobre a arte brasileira, além de diretor do MAC, e teve um trabalho pioneiro no desenvolvimento da vídeo-arte, e nas experimentações dos novos artistas, que são até hoje tidas como incentivos à arte brasileira no contexto internacional. A coleção de livros, catálogos e periódicos doados pela família de Walter Zanini em 2018, conta com cerca de 10 mil itens e foi formada durante mais de 50 anos de pesquisas. Constituiu-se em uma coleção que traz a concepção de uma biblioteca humanista, e que legitima a arte enquanto questão fundamental nas bibliotecas acadêmicas. A questão da cultura, da educação, e das bibliotecas foram assuntos sempre tratados pelo autor, professor da USP por mais de 30 anos e estudioso da cena cultural por mais de 50 anos. Walter Zanini frequentava a casa do tio Mario Zanini para ler seus livros. Não havia em São Paulo locais especializados em arte como na Europa, mas o trabalho de Sergio Milliet na biblioteca Mario de Andrade na Seção de Artes fazia ser possível alguma leitura mais acurada de material artístico internacional. A biblioteca que Walter Zanini formou com 10 mil volumes, será mais um capítulo das bibliotecas de arte incorporadas pelo MAC USP, que unidas, contam uma história de saber, e de partilha do conhecimento.



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



O MAC USP possui 114 obras no acervo artístico realizadas por Mario Zanini e 3 obras de Rossi Osir. Os acervos artísticos e o bibliográfico se complementam e consistem em fontes documentais, possibilitando análises e interpretações sobre a arte brasileira. As coleções históricas são o diferencial bibliográfico, que agem no patrimônio cultural e arquitetônico em que estão inseridas, fazendo-se presentes em exposições relacionadas à arte moderna brasileira.

Os doadores das três coleções serão relacionados para que suas ofertas sejam entendidas com a questão da sustentabilidade cultural na Biblioteca de arte universitária do MAC USP.

### 3.2 RELAÇÕES ENTRE AS TRÊS COLEÇÕES

A primeira questão relacional entre os acervos aqui mencionados é a complementaridade existente entre eles. Mario Zanini possuiu uma tônica marcante em relação ao fortalecimento de uma posição autônoma da arte, do que Rossi Osir, que apresentava uma visão mais tradicionalista para a pintura. A pesquisa pictórica, embasada em estudos bibliográficos, se realizava concomitantemente com a própria produção artística.

O segundo fator que evidencia as relações entre as bibliotecas é a ligação que todos tinham com Cézanne. No caso de Rossi, essa relação se verifica através do livro de Soffici (1919), no qual em um capítulo “Scorpete” (descobertas), o autor traz suas posições sobre El Greco, Courbet, Cézanne, Renoir, Rosso, Fattori, e De Chirico. Nesse exemplar, o capítulo referente a Cézanne é o que mais apresenta trechos anotados e sublinhados.

Para Walter Zanini a assimilação da poética impressionista era um fato recorrente na década de 1940 em S. Paulo entre os artistas santelenistas, e Mario Zanini irá assimilar as lições na solução de seus espaços. O livro de autoria de Jourdain (1948), intitulado *Cézanne*, foi um ensinamento norteador para Mario Zanini, que coletou pontos característicos das obras.

O terceiro fator é a similaridade dos livros relacionados aos movimentos artísticos. Rossi Osir, Mario Zanini e Volpi foram para a Itália em 1950 e as duas bibliotecas atestam



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



livros editados nas proximidades desta data da viagem. Ao olharmos para a biblioteca de Mario Zanini na data aproximada da viagem nota-se um interesse pelos livros relacionados ao abstracionismo, à temática das rupturas da arte, aos pintores que trabalhavam a questão das vanguardas europeias. A análise nos leva a crer que Zanini adquiriu mais livros que Osir durante a viagem, devido ao grande número de títulos da mesma procedência da editora De Sikkel. A auto expressão de Zanini se construiu por meio da interpretação e da arte oriunda das pesquisas sobre Cézanne e de seu olhar que pensa a paisagem.

Sobre a questão da formação de bibliotecas durante os anos 1930, Walter Zanini (1991, p. 118) afirma “alguns deles (Bonadei Graciano e Zanini), em seu esforço de ascensão, formaram pequenas bibliotecas. Quando se ligaram de perto a Rossi Osir, é evidente que consultavam seus livros, catálogos e revistas”. Walter Zanini possui em sua biblioteca vários livros sobre Cezanne e relacionou o pintor francês a elementos da arte tanto de Mario Zanini quanto de Rossi Osir.

O quarto fator é a ligação temporal que une as três coleções, como uma linha do tempo 1963-2018. Walter Zanini foi o responsável, enquanto diretor do MAC, pela vinda da Biblioteca de Rossi Osir em 1963, e mais tarde sua família foi a responsável pela doação das obras de arte e da biblioteca de Mario Zanini em 1971. O nexos temporal se fecha em 2018, quando a biblioteca de Walter Zanini também foi doada pela Família.

#### 4 O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUA DIMENSÃO CULTURAL

O desenvolvimento sustentável passou a permear os discursos mundiais a partir do Relatório Brundtland *Our common future* (1987), relacionando-se à questão das ações dos países na questão do desenvolvimento em seus vários aspectos.

Ignacy Sachs (2002) conceituou o termo desenvolvimento sustentável a partir de oito dimensões da sustentabilidade e apontou que somente se considera haver a plenitude do desenvolvimento sustentável quando há o atingimento de todas as dimensões, quais sejam, ambiental, econômica, social, cultural, espacial, psicológica, política nacional e



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



internacional.

Das oito dimensões apresentadas, a cultural é a que trata das questões relacionadas à busca de equilíbrio entre tradição e a inovação e à capacidade e autonomia de gerar projetos e programas nacionais de acordo com a questão da identidade nacional em detrimento de modelos internacionais. A sustentabilidade cultural pretende promover o desenvolvimento local atrelado aos saberes, à tradição e aos costumes locais. Sachs afirma:

o desenvolvimento depende da cultura, na medida em que ele implica a invenção de um projeto. Este não pode se limitar unicamente aos aspectos sociais e sua base econômica...; na realidade, estamos na presença de uma co-evolução entre dois sistemas que se regem por escalas de tempo e escalas espaciais distintas. A sustentabilidade no tempo das civilizações humanas vai depender da sua capacidade de se submeter aos preceitos de prudência ecológica e de fazer um bom uso da natureza. É por isso que falamos em *desenvolvimento sustentável*. A rigor, a adjetivação deveria ser desdobrada em socialmente *includente*, ambientalmente *sustentável* e economicamente *sustentado* no tempo. (SACHS, 2004, n.p)

O autor menciona a dependência do desenvolvimento em relação à cultura, especialmente quando da invenção de um projeto de sobrevivência da espécie humana, um planejamento, uma atuação de poder que não dependeria, unicamente, dos fatores sócio-econômicos. O desenvolvimento humano baseado no tripé sócio econômico e ambiental inicia um repensar sobre si mesmo, devendo buscar projetos com a dimensão cultural com lugar de preponderância no processo criativo.

Uma das premissas de trabalho e atuação da *International Federation of Library Associations and Institutions* é que os serviços da biblioteca devem, em princípio, ser gratuitos. Segundo a IFLA (1994), “o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores fundamentais que só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse de informações que lhe permita exercer seus direitos democráticos e ter papel ativo na sociedade”.

O conceito dos três pilares do desenvolvimento sustentável ganhou notoriedade na união da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Deste encontro resultou a Declaração de Joanesburg (2002), que formaliza o desenvolvimento ambiental, econômico e social, e preconiza o que ficou mais tarde conhecido como o tripé da



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



sustentabilidade para o mundo. Em uma perspectiva econômica, o equilíbrio entre os componentes deste tripé (pessoas, meio ambiente e empresas) será obtido por uma transição do capitalismo sustentável e deverá ser capaz de integrar negociação entre todos.

Essa questão também é tratada por Jon Hawkes, em seu livro “*The fourth pillar of sustainability: Culture’s essential role in public planning*”, (2001). Este autor revoluciona o conceito que imperava absoluto até então, colocando a cultura em papel de destaque na questão das dimensões do espectro do desenvolvimento sustentável. Na obra, o autor reflete sobre o papel da sustentabilidade cultural no planejamento de políticas públicas que respeite a diversidade e garanta uma convivência sustentada. A cultura é o lugar em que se enraíza a vida social. Na comunidade local reside a resposta para os debates sobre os valores que sustentam a convivência entre os grupos sociais. A cultura é a instância para o desenvolvimento, atua em todos os outros segmentos e é a chave para se pensar o futuro do desenvolvimento. Atitudes unilaterais privadas de diálogo comunitário estão cada vez recebendo menos legitimidade da comunidade. É mister a construção, existência e manutenção de espaços públicos democráticos que abracem a ideia da diversidade e das manifestações culturais.

Sobre Jon Hawkes, afirmam Loach, Rowley & Griffiths (2017), que a ideia de cultura como quarto pilar é o que permite nos fazermos compreensíveis e sermos capazes de implementar as mudanças de paradigmas sobre o conhecimento, que são requisitos necessários para uma sociedade o mais sustentável possível. As autoras advogam que as bibliotecas (e também os museus) têm um grandioso papel em promover sustentabilidade cultural, e o fortalecimento desse conceito permite que essas instituições culturais reestabeleçam suas importância e mostrem o quão crucial é seu trabalho na sociedade. Formular políticas sustentáveis culturalmente inclui que a sustentabilidade cultural seja um conceito igualmente entendido como o social, o econômico e o ambiental, e esse impacto entre eles seria a chave para desenvolver seu papel único de extremo valor para essas instituições culturais, assegurando um futuro muito mais sustentável.

Hawkes, entretanto, em um vídeo no youtube (2020), durante uma entrevista de *Presentacion Editorial*, afirmou que quando olha para trás cerca de vinte anos, entende que



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



“ pilar ” não tenha sido a metáfora mais adequada para o título do livro, pois um pilar nos remete um desenho de algo que é pensado para fazer o homem se sentir pequeno diante de seu tamanho e monumentalidade, uma massiva impressão arquitetônica, e, ao pensar em outra ideia para substituir pilar, chegou a palavra “ perspectiva ” como uma melhor reflexão. Especialmente neste período pandêmico, é a melhor oportunidade para pensar a respeito de uma nova perspectiva da cultura, pois ela é a maneira como se pensa o ser humano. Pensar em quatro perspectivas, e não somente como quarto pilar, significa pensar os interesses do homem a partir de uma nova atuação. O conceito de desenvolvimento tem tradicionalmente mudado para um largo conceito de encorajamento de novas ideias, inclusive novas ideias que num tempo passado foram enterradas, e agora é o tempo de se trazer à tona novas atuações da cultura. Não há política de desenvolvimento socioeconômico que não seja uma atitude cultural. O ato de se planejar uma política é per se, um ato cultural. Em 2020, em tempo de pandemia, o autor propõe um novo entendimento para questões já formuladas: Qualquer planejamento deve-se guiar por: O que? Esta formulação será respondida pela dimensão ambiental; Quem? Pela dimensão social; Como? Pela dimensão econômica; e Por quê? Pela dimensão cultural. Os planejamentos de programas e projetos deverão entender essa nova matriz de pensamento conceitual para buscar sentido e sucesso.

Teixeira Coelho (2007) traz a questão da cultura que, por décadas, é pensada como meio para atingir o desenvolvimento humano social e econômico. Nenhum dos dois poderá ocorrer se a cultura não for ela mesma, sustentável; se ela não for vista como um fim em si, não apenas como meio. Segundo ele, o discurso deve mudar: a cultura precisa ser sustentada porque é cultura, não porque é alavanca para desenvolvimento econômico. Todo programa de política cultural deve pensar nas iniciativas requeridas para que o fato cultural que se está apoiando reproduza a si mesmo, quando o apoio da política cultural se reduzir ou cessar. Ou seja, indústrias culturais fortes, abertas e livres, escolas de arte, educação com arte e cultura. Esse entendimento é necessário para retirar o cálculo cultural do domínio do econômico e do quantitativo, sem que isso implique o rechaço ao aproveitamento da cultura como motor para o econômico. E o recurso a esse conceito ajudaria ainda a política cultural e o gestor cultural a tomar decisões no destino dos sempre poucos recursos.



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



A questão ainda persiste, e sua reverberação nas instituições culturais continua a ser tema de estudos. O *Institute of Museum and Library Services*, em um projeto conjunto com o *Salzburg Global Seminar* (2011), promoveu o encontro que resultou no relatório “*Libraries and museums in an era of participatory culture*” a partir da questão de como podemos trabalhar de maneiras mais sustentáveis do que fazemos hoje. O relatório final desse encontro já trazia uma questão de que as bibliotecas são mais do que a infraestrutura e as ferramentas usadas para sua atuação na missão da instituição. Entretanto, os profissionais da informação não necessitam somente de uma estrutura física para fazer seu trabalho, e estão cada vez dependendo menos de seus lugares físicos para executar seu trabalho. Os profissionais da informação estão em permanente mudança e são parte de uma sociedade participativa. O relatório apresenta as seguintes recomendações: primeiro, a responsabilidade social da biblioteca na promoção da transformação social, que envolve as questões da análise crítica de seu entorno, sua missão sustentável e social, e o entendimento das questões políticas do lugar que ocupa na comunidade; o segundo é a responsabilidade pelo oferecimento da tecnologia para esta e para as futuras gerações; o terceiro é a administração e encorajamento da participação dos usuários, que inclui a capacidade institucional da biblioteca na sustentabilidade, seus valores éticos e sociais, capacidade de agregar grupos mais diversificados, e colaboração com grupos interdisciplinares de sua atuação; o quarto é a administração dos bens culturais materiais, fazendo-se entender quanto às suas atitudes de sustentabilidade cultural da guarda e manejo de suas coleções; o quinto as habilidades culturais para oferecer múltiplas opções de acolhimento intercultural, sua habilidade em entender e compreender várias terminologias e tipos diferentes de comunicação de seus diferentes grupos; e o sexto a questão da inovação aliando a capacidade da biblioteca em prover acesso ao conhecimento sustentável.

A Agenda 2030 da ONU (2015) contempla 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, e é um plano de ação que visa a melhoria da qualidade de vida de todos os seres em direção ao bem-estar social. A partir da Agenda 2030 e especificamente do ODS 11, meta 11.4, temos o entendimento de que a questão da conservação de patrimônios e dos acervos históricos configuram-se como exemplos de sustentabilidade cultural e nos



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



possibilita a análise sobre a questão da história dos acervos e das instituições que os abrigam. O objetivo 11 refere-se à dimensão cultural e nos afeta primordialmente na medida em que trata da questão da documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.

A sustentabilidade cultural também foi tratada pela IFLA na Declaração de Lyon (2014) , que coloca que o acesso à informação permite ao usuário (ao leitor cidadão) a tomada de decisão que possa transformar sua vida e sua atuação, uma vez que as comunidades que tem acesso a informação relevante tem muito mais sucesso e são muito mais bem posicionadas em projetos de erradicação da pobreza e diminuição das desigualdades, provendo melhor educação e saúde, cultura, pesquisa e inovação. As bibliotecas acadêmicas e universitárias são elementos essenciais em prover acesso à informação, promovendo os tópicos a serem alcançados pela Agenda 2030 em conjunto com grupos sociais, governos locais e com outras bibliotecas.

O conceito relacionado à sustentabilidade e à dimensão cultural vem sendo edificado desde a década de 1990, e muitos autores brasileiros têm trabalhado nesta questão. No artigo de Bacha, Santos e Shaun,(2010) as autoras propõem-se a refletir sobre vários autores e as definições que foram propostas a este conceito. Neste artigo de revisão de literatura, as autoras concluem que, no Brasil, os conceitos vinculam sustentabilidade com responsabilidade social, entretanto, com grande abrangência de abordagem dos termos e conceitos. O que predomina é a falta de consenso sobre o significado da sustentabilidade. O ponto positivo é que a sociedade está se adequando e entendendo que os sistemas integram governo, pessoas, e meio ambiente, e que o crescimento está vinculado a empresas, pessoas e empreendimentos com ideias abertas e transparentes.

Para o propósito desse trabalho, podemos afirmar que a sustentabilidade cultural é um conceito em construção, e a atenção atualmente está centrada na busca de clarificação do conceito, em todos os aspectos das dimensões do desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade da biblioteca está em sua capacidade de autorrenovação e reinvenção, em suas dimensões culturais e educacionais, que irão potencializar os utentes, para que esses possam gerar a nova sociedade sustentável.



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



### 5 SUSTENTABILIDADE CULTURAL NA BIBLIOTECA DE ARTE

Segundo Fernandes (2017), biblioteca é um sistema formado, por pessoas, coleções, equipamento, mobiliário e serviço prestado. Cada elemento deve estar em harmonia entre si, para que todos os usuários, e também os profissionais, obtenham melhor aproveitamento da oferta disponível. O bom estado do local e a ordem e qualidade dos materiais físicos como um todo, aliados à qualificação do recurso humano, são questões definitivas para que o sistema funcione apropriadamente.

A sustentabilidade da biblioteca reside em sua capacidade de elencar os aspectos físicos e humanos, e além destes, em sua capacidade de renovação e reinvenção, a partir das relações entre as pessoas, das relações sociais, dos serviços prestados aos usuários, de seu lugar político em sua esfera de atuação e de suas práticas culturais. Pensar em sustentabilidade é pensar além dos recursos financeiros, incorporando também as dimensões culturais e educacionais e potencializando os usuários.

A sustentabilidade da biblioteca universitária traz em seu conceito filosófico de existência o oferecimento do saber criado na universidade, além de prover possibilidades de pesquisa. A garantia do acesso ao conhecimento universitário está na biblioteca e sua sustentabilidade está no processo conceitual de disponibilizar, relacionar, conectar suas coleções, seus materiais e sua expertise.

A sustentabilidade ligada à dimensão cultural trata da preservação e divulgação da história, das tradições e dos valores. Esta dimensão está atrelada às culturas regionais, à história das cidades, dos indivíduos, da identidade dos grupos que compõem a sociedade, à garantia das oportunidades de acesso à informação e ao acesso a equipamentos culturais públicos. Esta dimensão de sustentabilidade está ligada à ciência do conhecimento, e sua capacidade de agregar os sujeitos anteriormente excluídos dos benefícios criados pelo desenvolvimento econômico. Para a voz atuante desses novos sujeitos sociais, as palavras cooperação, compartilhamento, acesso, conexão e inclusão passam a fazer coro aos novos anseios requeridos pelas parcelas da população, novos grupos a serem ouvidos. As bibliotecas devem contribuir com a formação dos indivíduos, para produzir riquezas,



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



preservar o meio ambiente e as relações sociais e ensinar a partilhar o que é da coletividade.

A propositura inicial é que coleções de livros doadas num passado e que pertenceram a artistas atuantes nas décadas de 1930 podem ser analisadas pelo conceito de sustentabilidade em sua dimensão cultural. É possível criar um processo cultural de novas interpretações em coleções históricas e pensá-las enquanto fatores de sustentabilidade, que torne a biblioteca universitária confiável em seu papel de fornecer informação qualificada com rigor científico.

Partindo do pressuposto de políticas públicas e sua dimensão cultural, afirmamos, portanto, que uma biblioteca universitária de arte torna-se sustentável na medida em que consegue fornecer acesso a todos os seus *hidden treasures* (tesouros escondidos), fazendo com que coleções sejam colocadas disponíveis, e além, que coleções tenham um diálogo lógico entre si e com o lugar em que estão inseridas, que tenham a capacidade de exercer uma narrativa sobre sua formação, seus formadores, sua razão de existência, sua função enquanto elemento aglutinador da cultura que a permeia. Coleções de arte, sejam livros, catálogos, revistas, são especialmente consideradas quando se é possível contextualizá-las ou quando se é possível relacioná-las entre si, abrindo e permitindo conexões lógicas de pesquisa.

A dimensão cultural da sustentabilidade coloca a Biblioteca como locus de irradiação de pesquisas que analisam e relacionam coleções com seu objetivo universitário em permanente repensar em questões culturais sustentáveis. Como resultado considere sua responsabilidade universitária na promoção da transformação social pelas novas pesquisas e processos criados pelos usuários.

## 6 CONCLUSÃO

A análise de coleções de livros de arte, pertencentes a doadores que formaram essas coleções por volta dos anos 1930, pela ótica da dimensão cultural faz-nos empreender novas reflexões sobre o patrimônio bibliográfico enquanto parte do universo da cultura. A sustentabilidade cultural trabalha o compartilhamento do conhecimento, estabelecendo um novo projeto civilizatório, pois considera e inclui os sujeitos anteriormente excluídos dos



## 7º Seminário de Informação em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



benefícios criados pelo desenvolvimento econômico. O crescimento individual e comunitário passa a estar na agenda das políticas públicas, tendo como fundamento o respeito ao ambiente, à ecologia, ao social, à cultura de cada povo, e à democracia.

O acervo bibliográfico de Mario Zanini trabalha as reflexões da arte moderna dos anos 1930 e 1940 e a supremacia do gênero da paisagem.. Desse modo, a biblioteca é composta por títulos que indicam uma nova posição artística e autônoma, em relação à arte acadêmica do século XIX, pensada e construída por um artista que tinha a percepção de recriar paisagens urbanas e suburbanas. A biblioteca de Mario Zanini é um espaço de memória e de armazenamento das materialidades plásticas, e desempenha um papel de norteador do processo de organização do conhecimento do artista.

A biblioteca de Rossi Osir deve ser entendida como um organismo vivo, latente, que pode ser analisada em sua formação e solidificação, pois conseguiu espelhar seu próprio processo estrutural da pintura do artista. Seus tópicos de interesse são indicadores em potencial das necessidades de conhecimento que guiavam o pintor, e são títulos que hoje se colocam como fontes de análise para o entendimento do processo das artes plásticas no Brasil.

A biblioteca de Walter Zanini traz-nos as fontes primárias de pesquisas de suas leituras. As coleções bibliográficas de arte nos fazem perceber as relações intrínsecas entre elas, tanto pela biografia dos doadores que se inter-relacionam, como também pelas análises da história da arte que possibilitam.

Assim, podemos afirmar que as três coleções bibliográficas, em conjunto com o Museu que as abrigou, se realizam enquanto locus da sustentabilidade cultural, uma vez que é visível o aspecto de preservação do patrimônio, e de atitudes institucionais que levam em conta a responsabilidade cultural na promoção de uma sociedade democrática nos anos de 2020. São aspectos únicos de coleções que se manifestam somente se forem utilizadas, analisadas e transformadas pela ação da pesquisa, na medida em que mostram seu conteúdo e possibilitam seu acesso. O Museu que acolheu essas coleções, em sua biblioteca, é a instituição que trabalha em prol do desenvolvimento sustentável, pois coloca a cultura e a pesquisa ao alcance do cidadão leitor.



7º Seminário de  
Informação  
em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



## REFERÊNCIAS

BACHA, Maria; Santos, Jorgina; Schaun Angela. **Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade**. Simposio de Excelencia em Gestão e Tecnologia, 7. Rio de Janeiro: SEGET, 20-22 out. 2010.

COELHO NETO, Jose Teixeira. Política cultural em nova chave: indicadores qualitativos da ação cultural. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n.3, set/dez. 2007. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. p. 9-21.

FERNANDEZ, Cida; RONDON, Helena. Qual a relação entre comunicação e sustentabilidade? In:\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade: como mobilizar pessoas e recursos para sua biblioteca**. São Paulo: Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, 2017. p. 45.

HAWKES, Jon. **The fourth pillar of sustainability: culture essential role in public planning**. Melbourne: Cultural development network, 2001

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração de Lyon sobre o acesso à informação e desenvolvimento. Lyon, 2014.

\_\_\_\_\_. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. Disponível em:

<<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf>>. Acesso em: 14 jun 2021.

JOURDAIN, F. **Cezanne**. Paris: Braun, 1948.

LOACH, Kirsten; ROWLEY, Jennifer; GRIFFITHS, Jillian. Cultural sustainability as a strategy for the survival of museum and libraries. **International Journal of Cultural Policy**, v.23, n.2, p.186-198, 2017.

Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. New York, 2015.



7º Seminário de  
Informação  
em Arte

13 e 14 de julho de 2021  
Rio de Janeiro



\_\_\_\_\_ **Declaração de Joanesburgo sobre o desenvolvimento sustentável.**  
Joanesburgo, 2002.

PRESENTACION editorial “El cuarto pilar de la sostenibilidad” de Jon Hawkes Ed. El Milagro. [S.L, S.N.I] 28 Set. 2020. 1 video (1h 20 min.). Publicado pelo canal Colegio de San Ildefonso. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ze9JzFmQfdM&list=LL&index=3&t=958s>>.

Acesso em: 15 jun. 2021.

REPORT of the World Commission on Environment and Development: **Our Common Future**. 1987. Disponível em:

<<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento sustentável: desafio do Séc. XXI. **Ambiente e Sociedade**, v.7, n.2, 2004.

SALZBURG GLOBAL SEMINAR. **Libraries and museums in an era of participatory culture**. Salzburg, 19-23 Oct. 2011.

SOFFICI, A. **Scoperti e massacri**. Firenze, 1919.